A importância da Nutrição no controle das alterações metabólicas do paciente gravemente enfermo

Autor(res)

Janaina De Fátima Ávila Amaral
Camila Nascimento
Maria Isabel Oliveira Silva
Gabriela De Freitas Cruz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE UBERLÂNDIA

Introdução

O paciente gravemente enfermo apresenta um conjunto de alterações metabólicas intensas, decorrentes da resposta inflamatória sistêmica, do trauma ou de processos infecciosos. Essas alterações incluem hipermetabolismo, catabolismo proteico acelerado, resistência à insulina e desequilíbrios hidroeletrolíticos, que comprometem a preservação da massa muscular, a imunidade e a recuperação clínica. Nesse contexto, a nutrição assume caráter terapêutico essencial, indo além do simples fornecimento de energia e nutrientes. A terapia nutricional adequada e precoce tem o potencial de modular a resposta inflamatória, reduzir complicações infecciosas, otimizar a cicatrização tecidual e melhorar o prognóstico. Assim, compreender a importância da nutrição no controle das alterações metabólicas do paciente crítico é fundamental, uma vez que sua adequada implementação pode impactar diretamente na sobrevida, no tempo de internação e na qualidade da recuperação.

Objetivo

O estudo tem como objetivo analisar a importância da nutrição no controle das alterações metabólicas em pacientes gravemente enfermos, destacando a relevância da terapia nutricional precoce e individualizada, a comparação entre as vias de administração, bem como a atuação do nutricionista na equipe multiprofissional para otimizar o prognóstico e reduzir complicações.

Material e Métodos

Esse estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica descritiva, que foi desenvolvida a partir da análise de produções científicas sobre a importância da nutrição no controle das alterações metabólicas em pacientes gravemente enfermos. A busca foi realizada em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando como descritores: nutrição clínica, paciente crítico, alterações metabólicas e terapia nutricional. Foi selecionado vários artigos que foram publicados entre 2015 a 2025, em português e inglês, priorizando aqueles que abordavam a relação entre a intervenção nutricional e o manejo das alterações metabólicas decorrentes da resposta inflamatória sistêmica, do trauma ou de processos infecciosos. Após a seleção, os materiais foram lidos e organizados de modo a identificar os principais achados, benefícios e recomendações quanto à implementação da

terapia nutricional em pacientes críticos.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados reforçam que a nutrição tem um papel decisivo no cuidado do paciente gravemente enfermo. Mais do que apenas fornecer energia e nutrientes, ela atua como parte do tratamento, ajudando a controlar as alterações metabólicas típicas desse estado, como o hipermetabolismo e o catabolismo acelerado. Esses processos, quando não manejados, favorecem a perda de massa magra, aumentam o risco de complicações e prolongam o tempo de internação. A literatura mostra que a introdução precoce da terapia nutricional, planejada de forma individualizada, traz benefícios claros, como melhora da imunidade, redução de infecções e recuperação mais rápida da função muscular.

Além disso, o tipo de via utilizada tem grande importância: a enteral, sempre que viável, é a mais indicada, pois preserva a integridade intestinal e reduz riscos infecciosos, ao contrário da parenteral, que deve ser usada apenas quando realmente necessária. Outro ponto destacado é a relevância de protocolos institucionais bem estruturados, que orientem a prática clínica e garantam um acompanhamento contínuo. Isso evita tanto a subalimentação quanto a superalimentação, dois fatores que podem comprometer seriamente a evolução do paciente.

A atuação do nutricionista dentro da equipe multiprofissional também se mostra essencial, já que seu olhar específico permite ajustes diários e condutas mais seguras. De modo geral, a nutrição no paciente crítico não pode ser vista como algo secundário, mas sim como parte fundamental da terapêutica intensiva. Quando aplicada de forma precoce, planejada e integrada com os demais cuidados, ela é capaz de reduzir complicações, melhorar o prognóstico e contribuir para uma recuperação mais rápida e eficaz.

Conclusão

A análise dos estudos evidenciou que a nutrição exerce papel fundamental no cuidado ao paciente gravemente enfermo, indo muito além da simples reposição de energia e nutrientes. Quando realizada de forma precoce, individualizada e com base em protocolos bem definidos, a terapia nutricional contribui para o controle das alterações metabólicas, preserva a massa muscular, fortalece a imunidade e reduz complicações durante a internação.

Referências

CAMPOS, D. A. et al. Terapia nutricional em pacientes críticos: recomendações práticas. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 31, n. 4, p. 555-563, 2019.

CERVI, A. L.; PEREIRA, J. L.; SILVA, D. F. Terapia nutricional em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde, v. 7, n. 2, p. 45-53, 2021.

CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. 4. ed. Barueri: Manole, 2019.

MCClave, S. A. et al. Guidelines for the provision and assessment of nutrition support therapy in the adult critically ill patient. Journal of Parenteral and Enteral Nutrition, v. 40, n. 2, p. 159-211, 2016.

SINGER, P. et al. ESPEN guideline on clinical nutrition in the intensive care unit. Clinical Nutrition, v. 38, n. 1, p. 48-79, 2019.